

Índice que regula preço de aluguéis sobe 7,75%

Pressionado pelos alimentos no atacado, o IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado) fechou 2007 em 7,75%, maior taxa desde 2004 (12,41%). Em 2006, o índice, que serve de base para o reajuste da maioria dos contratos de aluguel de imóveis, havia sido de 3,83%, segundo a FGV.

Em dezembro, a inflação sofreu novo repique, provocado mais uma vez pela alta dos preços de produtos alimentícios no mercado atacadista. O índice ficou em 1,76%, bem acima do 0,69% registrado em novembro. Foi, neste caso, a maior alta mensal desde fevereiro de 2003 (2,28%).

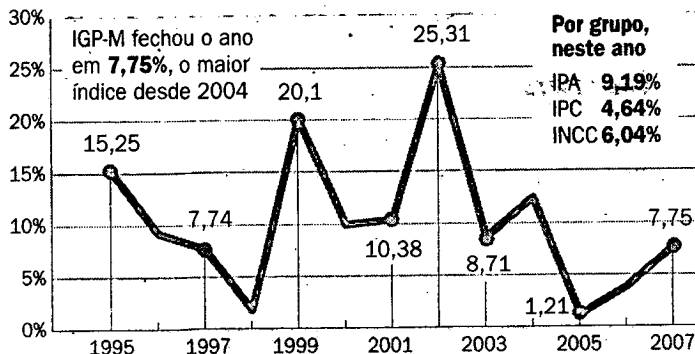
A inflação subiu na esteira da alta dos preços de commodities e produtos agrícolas especialmente no atacado – alta de 24,22% no ano, ante 4,24% dos produtos industriais. O IPA (Índice de Preços por Atacado) subiu 9,19% no acumulado de 2007. O IPC (Índice de Preços ao Consumidor) teve alta de 4,64%. O INCC (Índice Nacional da Construção Civil), por sua vez, avançou 6,04%.

Em dezembro, os preços no atacado aumentaram 2,36%, em média. Foi a maior fonte de pressão para o IGP-M. Em novembro, o IPA havia crescido menos: 0,97%.

Para Salomão Quadros, coordenador de análises econômicas da

>> Inflação em alta

Variação anual do IGP-M, em %



Fonte: FGV

FGV, a alta do IGP-M é “atípica” e está relacionada ao aumento do preço da cotações internacionais das commodities agrícolas.

– A inflação vinha se comportando bem até agosto, quando deu uma acelerada mais forte com as pressões dos preços agropecuários. A alta de 7,75% é realmente atípica – disse o economista.

Como exemplo, citou a contribuição de alguns produtos, cujos preços subiram com força. Destacou a soja (1,95 ponto percentual do IPA de 9,19%), o milho (1,28 ponto) e os bovinos (1,13 ponto). O IPA corresponde a 60% do IGP-M.

Em dezembro, milho, soja e

bovinos lideraram, mais uma vez, as altas no atacado – 17,43%, 7,25% e 9,47%, respectivamente.

Os preços dos alimentos foram afetados por problemas climáticos, que pressionaram carne e feijão, por exemplo. Já no IPC, as principais pressões, em dezembro, vieram do feijão carioca (32,21%), da gasolina (1,27%) e do cigarro (3,16%). O destaque de queda ficou por conta do leite in natura, -5,22%.

Quadros se mostrou mais otimista com relação a 2008. Acha que o índice deverá desacelerar devido à expectativa de menor crescimento da economia, que deve conter os preços das commodities.